

EUA consideram difícil fazer agora um empréstimo-ponte

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — As últimas declarações do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, sugerindo que o Brasil poderia vir a suspender novamente o pagamento da dívida externa em um futuro próximo, estão sendo recebidas com uma ponta de ressentimento pelo governo americano.

— Ao contrário do que se pode imaginar, esse tipo de insinuação só prejudica. Ela surge obviamente como uma maneira de pressão, mas é no fundo contraprodutiva. Ameaças do gênero não sensibilizam o Departamento do Tesouro: ao contrário, causam desapontamento — comentou ontem à tarde um alto funcionário da Administração Reagan.

Segundo essa fonte, o futuro Secretário de Estado, James Baker III, não teria gostado de saber que o Ministro brasileiro vem ameaçando com a interrupção dos pagamentos da divi-

da:

— Se o Brasil procura um empréstimo-ponte para financiar o seu novo plano econômico, terá de escolher outra estratégia. Essa atitude ameaçadora é algo que desagrada profundamente a Baker, que é a pessoa que no momento mais poderia intervir em favor do Governo brasileiro — disse o funcionário do governo americano.

Em um editorial publicado na edição de ontem, o influente jornal da capital americana, "The Washington Post", afirmou que a dívida externa não é — ao contrário do que se comenta — o maior entrave para o Governo brasileiro:

“Os americanos geralmente crêem que os apuros econômicos na América Latina são resultado de sua dívida — especialmente no Brasil, o maior devedor do Terceiro Mundo. Isso é incorreto. Na maioria desses países as razões fundamentais para o baixo crescimento e para a inflação são internas, e isso é verdadeiro no caso do Brasil”.